

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 "
Fôra do reino acresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 9 de agosto

Em justa defeza

A camara municipal e a questão medica

Expostos, para elucidação do publico, os factos e as phases porque passou a cognominada *questão medica* desde 5 de janeiro de 1887, isto é, logo apóz a ascensão ao poder da camara da presidencia do dr. Cunha, até 22 de julho proximo findo, data em que ao dr. Almeida foi dada nova posse do logar em que fôra mandado reintegrar por haver transitado em julgado o Accordão do Tribunal Administrativo, que annullou a demissão que lhe fôra imposta em 3 de agosto de 1887 pelo dr. Cunha, resta apreciar o procedimento da camara e do partido regenerador em que milita e a attitudo de uma parte da opposição progressista.

Vamos dedicar-nos a essa tarefa e, sem retaliações de especie alguma, esperamos evidenciar a correcção da camara em todas as resoluções tomadas n'esta *decantada* questão, em que unicamente se debatem os interesses pecunarios de dois *diplomados* que se odeiam, correcção indubitavelmente excessiva em face da deturpação que maliciosamente e com meros intuitos politicos, se está fazendo dos factos e da malsinação de intenções com que os adversarios os apreciam.

O partido regenerador, ao assumir a governação municipal, teve em vista dar uma nova orientação á marcha politica no concelho, pondo de parte violencias que, se satisfizessem mesquinhos caracteres e odios vis, redundam em manifesto e directo prejuizo dos agraciados sobre quem taes violencias se exercem que, afinal e por via de regra, são os menos culposos dos factos que terminam essas vindictas.

Assim procedeu e assim procederá, embora ainda bem diverso lhe estivesse então, como agora, apontando a lição dos factos.

Todos os empregados que se achavam devidamente encartados ou em via de encarte pelo pagamento dos direitos de mercê e que não tinham prevaricado pela falta de cumprimento dos deveres profissionais, foram e serão conservados qualquer que fosse ou seja a sua cõr politica.

Assim succedeu com o dr. Cunha. O partido regenerador podia usar para com este facultativo, logo que entrou para a camara, da penna de

Talião, isto é, podia fazer ao dr. Cunha o mesmo que este fizera ao dr. Almeida, *suspender, demittir e por ultimo extinguir o partido*.

Bem ao contrario: conservou-o sem a mais leve violencia, vivendo, officialmente, com elle na melhor harmonia visto que satisfazia e dava cumprimento ás clausulas do partido a que se subjeitára e em que, devida ou indevidamente, fôra provido.

Jámais curou d'essa mesquinha questão, para que a camara nada concorreu, até ao ponto em que se viu compellida a executar uma ordem emanada do Supremo Tribunal Administrativo, corroborada, sob consulta, pela direcção geral de administração politica e civil do Ministerio do Reino.

Mais: a camara podia, logo que teve pretexto justificado pelo Accordão do Supremo Tribunal Administrativo, reintegrar immediatamente, o dr. Almeida, se lhe movesse os seus actos a qualquer animosidade contra o dr. Cunha. Não o fez porque lhe surgiram duvidas sobre a execução do Accordão e sobre o deferimento ou indeferimento da petição apresentada á sua apreciação pelo dr. Almeida.

Consultou, como lhe cumpria, as estações competentes; e n'essa consulta, consoante se demonstrará pela publicação do respectivo documento, despiu-se por completo do partidario para expôr, nitidamente e sem comentarios, os tramites da questão desde o seu inicio e provocar uma resposta peremptoria pela qual se podesse determinar sem o mais pequeno favor, sem a mais insignificante animosidade quer para com o medico Almeida quer para com o medico Cunha, no firme proposito de se decidir em harmonia com essa resposta e de affastar de si responsabilidades, deixando aos interessados a derimição do pleito nos tribunaes competentes sem lhes coarctar os meios para fazerem valer os seus direitos.

Ainda mais: Apóz a recepção da resposta á consulta submettida ao exame e apreciação do ex.^{mo} governador civil e por este ao ministerio do reino, reuniu a comissão executiva do partido regenerador e, ponderando que a solução aconselhada e ordenada podia acarretar o avigoramento de uma questão *irritante* e interminavel, que só redundaria em prejuizo do municipio, resolveu aconselhar a camara a uma solução conciliatoria entre as partes.

E a camara, sempre no melhor desejo de uma nova orientação politica despida de retaliações e mesquinhas vinganças, resolveu, particularmente e antes de definitiva solução, conciliar os interessados, propondo-lhes o desdobramento do chamado *partido medico* de fôrma

que ficassem em serviço e como medicos do partido os drs. Almeida e Cunha, conscia de que, só por este meio, terminaria satisfactoriamente um pleito que se está tornando vergonhoso pela fôrma porque está sendo conduzido por ambas as partes.

N'esse intuito o presidente da camara, acompanhado de um vereador, procurou entrevistar o snr. Soares Pinto, em sua casa, afim de lhe solicitar a sua mediação n'este assumpto; mas, como o não encontrasse, d'elle fez exposição a seu filho, dr. Soares Pinto, que, julgando rasovel e acceitavel a proposta no seu modo de entender, ficou de a transmitir a seu pae logo que regressasse.

Como porém urgisse o tempo para a camara deliberar e o regresso do snr. Soares Pinto se fizesse demorar foi, no dia 20 de julho, aquelle vereador, pessoalmente, a casa do dr. Cunha apresentar-lhe o pensamento da camara e propôr-lhe a sua annuência a esse pensamento, expondo-lhe por essa occasião detidamente as razões imperiosas que terminavam esta solução.

Esta proposta foi cathegoricamente rejeitada pelo dr. Cunha.

Em face do exposto, esgotados todos os meios da conciliação, a camara reintegrou, como lhe fôra ordenado, o dr. Almeida no partido municipal.

Onde está a violencia feita ao medico dr. Cunha?

O publico sensato, sério e digno de qualquer matiz politica que o diga.

Respondendo

Não ficará pedra sobre pedra!

Assim o prophetisa o moderno Izaías, o *konspicuo do Owarese*, no artigo principal de 27 do passado mez.

A devastação será total desde os saborosos pepinos do magnifico *jardim da Estrella* aos exuberantes vinhedos do sumptuoso *chalet* do Carregal, os habitantes (n'esta parte referimo-nos aos nossos amigos politicos), esses serão passados a queixada de burro pelo furibundo *Sansão* e, sobre os destroços d'esse estupendo cataclismo, o *konspicuo*, de cocaras no interior do *barril do lixo*, onde outrora fôra encontrado o celeberrimo retrato com a respectiva dedicatória e mais pertenças, pranteará os infortunios da sua patria querida, enxugando as lagrimas brotadas dos seus olhos esbugalhados e espantadissos com as *coecas* dos nossos martyrisados amigos.

Que calefrios não sentirão os vindouros ao lêr estas paginas lugubres da historia de Ovar se mão compassiva, armada de thesoura e raspadeira, lhes não fizer o mesmo que fôra feito

ás folhas do *innocente livrinho* dos autos de arrematações camararios! Que horror!

* *

Violencias politicas!!

Eis o que o *propheta konspicuo* descobriu n'um acto de mero cumprimento de ordens emanadas da estação tutelar, em resposta a uma consulta feita pela corporação municipal, sobre a duvida que possuia em reintegrar como medico o dr. Almeida e, portanto, em dar execução ao Accordão do Supremo Tribunal Administrativo que annullou as deliberações da camara de 1887 que o havia demittido.

Violencias politicas!!

Então o sabio não vê que a reintegração do dr. Almeida, sabiamente bem tratada nos tribunaes contenciosos pelo dr. Fragateiro, é um acto de *justiça e prompta reparação*, segundo afirma no seu proprio artigo?

Não diz o *konspicuo* que embora a camara esteja no direito de demittir todos os seus empregados, mesmo sem fundamento algum, contra esta violencia tem os perseguidos, os tribunaes a que recorrer; e os tribunaes fazem justiça?!

Pois não afirma que quanto mais asneiras fazem as camaras ao demittir os seus empregados, mais facilmente estes obtêm justiça e prompta reparação?!

A perseguição feita ao dr. Almeida pela camara de 1887, da presidencia do dr. Cunha, que o demittiu e, não se satisfazendo com isso, lhe extinguiu o partido sem o ouvir, obteve ultimamente no Supremo Tribunal a devida justiça.

O que acaba, pois, de succeder entre os drs. Almeida e Cunha não é uma vingança politica, pois, se o fosse, a camara o teria feito logo que tomou conta da administração municipal; é sim o resultado do desvairamento dos *mandões* de 1887, desvairamento que nem dava tempo para pensar que, mais tarde ou mais cedo, haviam de ser victimas das proprias armas empregadas.

Expulsaram dos seus logares os drs. Lopes, um filho d'esta terra, Almeida e muitos outros individuos, sem prévia audiencia sua e tendo em vista tão sómente o osso da vingança que lhes atravessava a garganta.

Quem desejar vêr o que foram esses tempos compulse o extinto *Povo d'Ovar*, jornal que foi do dr. Fragateiro, onde se acham descriptas, minuciosamente e com toda a exactidão, essas vinganças e prepotencias.

Em 1887 a camara da presidencia do dr. Cunha, medico pela Universidade, suspende e demitte o dr. Almeida de facultativo municipal e em seguida, encapotadamente, suprime o partido sem que ao medico fosse dada a noticia ordenada pela lei.

Em 1890, a camara julga necessaria a resurreição do partido extinto em 1887; e, por um impulso intimo da natureza, eil-o resuscitado e n'elle

provido o dr. Cunha, o presidente da camara de 1887, o mesmo que o havia suprimido por ser desnecessario.

A isto porém o *konspicuo* não dá o nome feio de *violencias politicas*!

Ao dr. Almeida, que havia recorrido para os tribunales da suspensão e demissão impostas pela vereação de 1887, foi-lhe feita ultimamente justiça pelo Supremo Tribunal Administrativo que annullou todas as deliberações camarárias que lhe diziam respeito e ordenou que o medico entrasse em exercicio de facultativo municipal d'este concelho.

A camara actual tendo duvida em cumprir o venerando accordão, visto o lugar que occupava o dr. Almeida ter sido suprimido em 1889, consulta as estações superiores e d'ahi lhe é ordenado que colloque o serventuario de 1887 no lugar creado em 1890, embora n'elle esteja collocado outro, pois que segundo as disposições legais, já n'elle em 1890 devia ter sido empossado aquelle serventuario. Em virtude d'isso teve o dr. Cunha de ceder o lugar ao dr. Almeida.

O dedo da *Providencia* a transparecer em tudo isto e o *konspicuo* a dar-lhe o nome feio de *violencias politicas*!!! Ora bolas!!

Com relação aos qualificativos de *padrinho* e *afilhado* o dr. Almeida que lh'os agradeça. São a paga dos serviços prestados ao principal mentor hoje do *Ovarense*.

Nada temos com isso e até nos congratulamos porque igualmente estamos vendo o dedo da *Providencia* a transparecer.

Os intrigados de 1892, apesar da promessa de 500\$000 réis, vão tendo a devida reparação.

Deus não dorme e, segundo o dictado, escreve sempre direito por linhas tortas.

No numero de domingo ultimo insiste o *Ovarense* ou antes o *konspicuo* em affirmar que a resolução camarária sobre a questão medica fôra uma *violencia politica*. Já o dissemos e de novo declaramos que tal não é; porque, se o partido regenerador entendesse dever seguir as pisadas do *progressista*, desde o principio teria mandado pentear macacos toda a coorte de empregados que conserva. O *konspicuo* bem me entende e talvez lá por casa não fosse difficil... a chamada *violencia*.

Meios de armar ao effeito, mas o publico já está farto de os conhecer.

NOTICIARIO

Recrutamento de 1902. Resultado geral da inspecção sanitaria do concelho de Ovar

Arada

Apurados *definitivamente*: para engenharia, 1; para artilheria, 2; para cavallaria, 7; para infantaria, 6; para a companhia de subsistencias, 1.

Apurados *condicionalmente*: 1; Isentos *definitivamente*, 1; *temporariamente*, 2. Total dos inspecionados, 21.

Cortegaça

Apurados *definitivamente*: para engenharia, 4; para cavallaria, 1; para infantaria, 8; *condicionalmente*, 1; Isentos *definitivamente*, 2; *temporariamente*, 3. Total dos inspecionados, 19.

Esmoriz

Apurados *definitivamente*: para engenharia, 3; para cavallaria, 4; para artilheria, 3; para infantaria, 6; Isentos *definitivamente*, 1; *temporariamente*, 3. Total dos inspecionados, 21.

Maceda

Apurados *definitivamente*: para engenharia, 4; para cavallaria, 5; para infantaria, 7; Isentos *definitivamente*, 3; *temporariamente*, 4. Total dos inspecionados, 23.

Ovar

Apurados *definitivamente*: para engenharia, 2; para artilheria, 14; para cavallaria, 19; para infantaria, 43; para a companhia de subsistencias, 1; para a de equipagens, 1; para a 2.^a reserva, 1; *condicionalmente*, 5; Isentos *definitivamente*, 13; *temporariamente*, 6. Total dos inspecionados, 95.

S. Vicente

Apurados *definitivamente*: para cavallaria, 3; para infantaria, 4; Isentos *definitivamente*, 1. Total dos inspecionados, 5.

Vallega

Apurados *definitivamente*: para engenharia, 2; para artilheria, 3; para cavallaria, 12; para infantaria, 17; *condicionalmente*, 2; Isentos *definitivamente*, 5; *temporariamente*, 6. Total dos inspecionados, 47.

De visita

Na quarta-feira passada vieram de Espinho, de visita á nossa praia, D. José Peôzo, sua esposa e filhos, os quaes se hospedaram em casa do seu e nosso amigo Antonio Augusto de Abreu, aonde lhes foi servido um opiparo almoço.

O sr. D. José que fô, durante annos-governador das Filipinas, aonde contra, hu matrimonio, tem por vezes sido deputado provincial em Hespanha, sua terra natal, e actualmente é o director geral do importante jornal madrileno — *El nuevo mundo* — D. José, com que tivemos occasião de conversar detidamente, captivou-nos, bem como sua esposa, pelo requinte de amabilidade com que nos receberam, revelando-se-nos um jornalista de pulso, dotado de não vulgar illustração.

Depois de acompanharmos os illustres hospedes na sua visita á praia do Furadouro que assáz elogiaram, lamentando não se achar ligada com a via ferrea afim de attrahir a concorrência das familias hespanholas, recebemos com o ultimo aperto de mão, na gare da estação, a sua ultima amabilidade, qual foi a offerta da troca do seu importantissimo jornal com o nosso modesto semanario.

D. José e familia partiram hontem para Madrid.

Vacelua

Principia amanhã pelas 10 horas, a vaccinação na administração d'este concelho.

Será verdade?!

Chegou ao nosso conhecimento que, no dia em que Dyonizio Passos se achava no tribunal d'esta comarca para se affiançar do crime de falsificações de farinhas de que é accusado, chegara ao pé d'elle um individuo muito nosso conhecido e, abraçando-o, exclamára — «Oh! collega»?!

A ser verdade é... *trup fort*.

Coherencia

O nosso collega *Ovarense* não poupou a Dyonizio Passos no intuito de ser agradavel aos cogitantes de arroz d'esta villa. Pois senhores, todo o pessoal da redacção tem ido cumprir a lei de Passos e este não tem uma vassoura para os correr.

Leia, leia, sr. Passos o n.º do *Ovarense*.

O seu a seu dono

A «Palavra» jornal religioso, n.ºm dos numeros da semana fiada, referindo-se a essa embrulhada das farinhas, affirma que Dyonizio Passos é regedor.

Ha erro de informação. Felizmente o Dyonizio sempre pertenceu — pertence e ha-de pertencer ao partido progressista, com quem tem votado, a pedir talvez do collega que o abraçou ao chegar ao tribunal para perguntas.

Aclaração

Na «Opinião» e «Jornal do Povo» de Oliveira de Azemeis anda um tracadilho constante de *dichotes* acerca do novo apeadeiro, que a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes vae estabelecer entre as estações de Ovar a Estarreja ao kilometro 296, 900, denominando *Regedoura*, pretendendo ceder um d'aquelles jornaes attribuir a concessão de tal melhoramento, que muito aproveita aos povos de Vallega, São Martinho da Gandra e parte dos de Ovar, a influencias diversas que incontestavelmente são muito poderosas mas que para o caso subjeito nada contribuiam.

A criação d'aquelle apeadeiro deve-se unicamente ás reit-radas instancias da camara de Ovar, secundando as representações das juntas de parochia de Vallega e São Martinho, e ás solicitações do presidente d'aquella corporação na conferencia que, para tal fim, teve com o sr. sub-inspector da companhia residente em Espinho.

Eis a prova:

Em resposta ao requerimento que V. Ex.^a, em 23 de abril proximo passado, me dirigiu, tenho a honra de lhe participar que a commissão executiva d'esta companhia, em sua sessão de 17 do corrente, resolveu, sob minha proposta, deferir o pedido constante do nosso requerimento relativo á construcção de um apeadeiro, no lugar da Regedoura, para serviço dos comboios tramways.

N'esta data dou as instrucções necessarias para se dar começo aos trabalhos.

Deus Guarde a V. Ex.^a.

Lisboa, 25 de julho de 1902.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sur. Presidente da Camara Municipal do concelho d'Ovar.

O Director Geral da Companhia,

Chapuy.

Missas novas

Rezou no domingo a sua primeira missa o neo levita e nosso presadissimo amigo, rev. Antonio Pinto dos Santos Sanfins, esse distincto e sympathico estudante que, ha pou o ainda, concluiu o seu curso theologico no seminario episcopal do Porto.

O acto religioso principiou cerca das 11 horas na igreja matriz, e não na capella de Santo Antonio, com, por erro de informação, asseveraram no nosso numero ultimo, ao qual assistiu a familia e alguns convidados do novel celebrante e grande numero de fideis, havendo no final a cerimonia do beijamão.

Em sua casa das Ribas foi servido, n'essa tarde, um excellente copo d'a-

gua á familia e algumas pessoas das suas mais intimas relações.

Sem querermos pôr em relevo as suas apr. ciaveis qualidades moraes, mas attendendo sómente ao seu irreprehensivel comportamento, reconhecida vocação e coração de fino ouro, estamos convictos de que o Padre Antonio Sanfins se ha-de haver como um sacerdote exemplar, um verdadeiro servidor da religião do Crucificado.

Por isso, mais uma vez apresentamos, n'um cordeal amplexo, as nossas felicitações ao novo sacerdote.

Hoje na vizinha freguezia de S. Vicente tambem celebra a sua primeira missa o rev. José Fernandes da Silva, cujo acto é revestido de toda a imponencia, por enjo motivo o felicitamos.

Festividades

Foi regularmente concorrida a festa que domingo ultimo se realisou no lugar do Sobral, em honra da Senhora d'Ajuda.

Na vespera agradaram muito a illuminação e o fogo d'artificio.

Com grande pompa e luzimento, tem lugar no proximo dia 15, na freguezia de Vallega, a festividade em homenagem da Virgem Maria, padroeira d'aquella parochia, a qual consta de Santissimo Exposto, missa solemne, vespers, sermões e procissão, sendo o rev. Cid, abbade de Villar de Paraíso.

A esta festa costumam concorrer muitos forasteiros, que não se esquecem de ir provar as *aguas* ao estabelecimento do sr. Serafim Leal.

Nascimento

Den á luz com feliz exito, e preterita semana, uma robusta criança a sr.^a Maria de Jesus da Silva Camossa, filha do nosso presado assguante Francisco Filinto da Silva Camossa.

Parabens.

Notas a lapis

Continua guardando o leito, sem que, infelizmente, tenha sentido algumas melhoras, o nosso sympathico amigo Antonio Carlos d'Araujo Sobreira, por cujo restabelecimento fazemos sinceros votos.

Já se encontram a uso de banhos na praia do Furadouro os nossos respeitaveis amigos Dr. Albino Antonio Leite de Rezende e Commendador Luiz Ferreira Brandão.

Cumprimentamos na quinta-feira o illustre abbade da freguezia d'Esmoriz, rev. José Antonio da Costa Pinheiro, e o sr. Pedro Lopes Barboza, digno pharmaceutico d'alli.

Em exercicio do seu mister, esteve ante-hontem n'esta villa o sr. dr. Arthur Augusto d'Oliveira Valente, distincto advogado na comarca de Estarreja.

Esteve domingo entre nós o nosso bom amigo Francisco Marques da Silva, intelligente escrivão de direito em Aveiro.

Passam hoje os seus anniversarios natalicios o nosso amigo Manoel André d'Oliveira Junior e a menina Rachel Cerveira, gentil filha do activo commerciante e nosso amigo Silva Cerveira.

Os nossos parabens.

CORRESPONDENCIAS

Carta de S. Vicente

I

(Retardada)

No dia 10 d'agosto celebra-se com

todo o esplendor e luzimento a missa nova do rev. José Fernandes da Silva, que, segundo o programma, principiará ás 9 horas da manhã. Orará ao Evangelho o rev. padre Silva, do collegio de Cucujães, e abrilhantará o acto religioso a musica tambem de Cucujães. Finda a cerimonia religiosa, dirigir-se-ha o imponente cortejo, formado por todos os seus convidados e amigos, para a sua casa de Porto d'Egreja, onde lhes offerecerá um appetitoso copo d'agua.

Reina n'esta freguezia um enthusiasmo indisciplinavel por este acontecimento que vem marcar uma nova era nos annos de S. Vicente de Pereira, pois que nenhum dos seus habitantes, por macrobio que seja, se recorda de presenciar facto semelhante. Que tudo corra á medida dos desejos do neo-leuita, são os votos de todos os seus amigos.

—Recebeu no dia 27 de junho a sagra-da ordem de Subdiacono, no Porto. o sr. David da Motta e Pinho, da Torre. Parabens.

—Partiram para as Caldas de Vizella, para fazer uso das aguas os nossos amigos ex.^{mo} Joaquim Alves da Cruz, e esposa, e Antonio Alves da Cruz, d'aqui, e para a Felgueira os ex.^{mos} Manoel J. Francisco Jorge, esposa e filho, da vi-sinha freguezia de São Martinho da Gandarra.

Que regressem cheios de saude e avi-gorados de vida, são os nossos mais ar-dentes desejos.

—Tem passado gravemente enfermo o nos o amigo dr. Antonio Tavares Af-fonso e Cunha, intelligente advogado em Estarreja e distincto homem de bem. Que depressa entre em franca conval-es-cença são os votos ardentos dos seus numerosos amigos.

29-VII-902. C.

LITTERATURA

IDEAL D'AMOR

No Calvario formoso dos teus braços
Crucifica-me, ó pallida Maria!
Quero acordar, á luz do extremo dia,
Na região fulgente dos espaços...

Se tu não és chymera ou utopia,
E és na verdade a socia dos meus passos,
N'um beijo dá-me força aos membros lassos,
Dá-me o céu n'um sorriso d'alegria!...

Ha muito que te sonho, meu thesoiro,
Entre as estrellas, n'uma poeira d'ouro,
Longe de tudo quanto a vista alcança...

Tu me surgiste, toda amor sem dolo!
E avaro d'esse amor e de consolo,
O seio meu te abri cheio d'esperança!

J. Cyrne.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Arrematação

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 10 d'agosto proximo, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do conselho de familia e interessados no inventario orphanologico a que n'este juizo se procede por obito de Mar-cellino José Soares Boia, que foi do logar do Campo-Grande, fre-guezia d'Esmoriz, volta pela se-gunda vez á praça pelo valor de 50\$000 réis, livre para o casal

de quaesquer contribuições ou despezas, a seguinte propriedade composta de casas, poço, eira, cortinha de terra lavradia e mais pertencas, situada no mesmo logar do Campo-Grande, avaliada, livre de encargos, em 260\$000 réis. São usufructuarios do terreno in-culto Antonio José Soares e mu-lher, que tambem tem o usod'ha-bitação das casas, sendo estes en-cargos avaliados em 60\$000 réis, e com declaração, porém, de que os fructos pendentes na cortinha pertencem á cabeça de casal Maria Rodrigues da Costa. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos do casal.

Ovar, 30 de Julho de 1902

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito

Lobo Castello Branco

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(400)

Arrematação

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 24 do proximo mez d'agosto, pelo meio dia e á porta do tribunal judicial d'esta comar-ca, por deliberação do conselho de familia e interessados no inventa-rio orphanologico a que n'este juizo se procede por obito de Ja-cyntho Francisco d'Oliveira, que foi do logar da Egreja, freguezia de Cortegaça, se há-de pôr em praça para ser arrematada por preço superior á avaliação, sendo o seu producto livre para o casal e quaesquer contribuições ou despezas, a seguinte propriedade: Uma leira de terra lavradia, de-nominada a cortinha de cima, situada no logar da Egreja, fre-guezia de Cortegaça, de natureza allodial, avaliada em 65\$000 réis. Pelo presente são citados quaes-quer credores incertos do casal.

Ovar, 30 de julho de 1902.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Lobo Castello Branco.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(401)

Arrematação

(1.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 24 do corrente mez pelo meio dia e á porta do tribunal d'esta comarca, por deliberação do conselho de familia no inven-tario por obito de Maria Gracia d'Oliveira Gomes, que foi de Ca-banões, d'esta freguezia, d'Ovar, se há-de pôr em praça para ser arrematada por preço superior ao da sua avaliação, sendo o producto livre para o casal de quaesquer contribuições ou despezas, a se-

guinte propriedade:—Uma leira de terra lavradia, sita no Monte de Cabanões, d'Ovar, allodial, avaliada em 140\$000 réis. Por este são citados quaesquer credores incertos do casal.

Ovar, 2 de agosto de 1902.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Lobo Castello Branco.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(402)

Editos de 10 dias

1.^a PUBLICAÇÃO

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Frei-re de Liz, corre seus termos uma execução de sentença, em que é exequente Manuel Pereira da Cu-nha, casado, lavrador, e executada Anna Maria d'Almeida, viuva, la-ceradora, ambos do logar de Porto Laboso, freguezia de Vallega; e por isso correm editos de dez dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Go-verno» citando os credores que pretenderem deduzir preferencias á quantia de 127\$000 réis deposi-tada na Caixa Geral de depositos, provenientes do preço d'uma junta de bois arrestados á executada, nos termos dos art.^{os} 931 e 932 § 1.^o do Cod. do Proc. Civil.

Ovar, 7 d'agosto de 1902.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Lobo Castello Branco.

O escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(403)

Novo horario dos comboys desde 15 de junho de 1902

Partida d'Ovar	Chegada ao Porto
(1) Tramway (d'Ovar), 4 m.—5,36 m. (Camp.)	
Tramway (d'Aveiro), 4,52 m.—6,28 m. (Camp.)	
Correio (de Lisboa), 9,59 m.—7,20 m. (S. Bento)	
Tramway (d'Ovar), 7,30 m.—9,18 m. »	
Mixto (de Lisboa), 9,51 m.—11,35 m. »	
Tramway (d'Aveiro), 11,12 m.—12,59 t. »	
Tramway (d'Ovar), 2,10 t.—3,56 t. »	
Tramway (d'Alfarellos), 6,17 t.—8 t. »	
Tramway (d'Ovar), 7 t.—8,46 t. »	
Mixto (de Lisboa), 9 t.—11 t. »	

(1) Este tramway só tem logar ás segundas-feiras de cada semana.

Partida do Porto	Chegada a Ovar
Tramway (S. Bento), 12,10 m.—1,56 m. (Ovar)	
Omnibus » 4,34 m.—6,1 m. (Lisboa)	
Tramway (Camp.), 7,15 m.—8,57 m. (Aveiro)	
Tramway (S. Bento), 9,59 m.—11,55 m. (Ovar)	
Tramway » 11,39 m.—1,16 t. (Alfarellos)	
(2) Tramway (Camp.), 4,17 t.—5,53 t. (Ovar)	
Tramway (S. Bento), 4,29 t.—6,16 t. (Ovar)	
Tramway » 6,29 t.—8,17 t. (Aveiro)	
Correio » 8,19 t.—9,48 t. (Lisboa)	

(2) Este tramway só se verifica aos sabbados de cada semana.

Dr. Domingos Pepulim

Abre o seu consultorio d'advo-gado, no dia 15 de Julho.

Rua das Ribas — OVA R

CASA

Vende-se, no Largo da Po-
ça, d'esta villa, a casa que foi
de Rosa Rodrigues Ouriça.
Trata-se como dr. Sobreira.

Casca d'arroz

Vende-se em Oliveira d'Aze-
meis.

Tratar com Guimarães & Car-
valho.

PEDRO CHAVES

ADVOGADO

S. THOMÉ—Ovar

Bibliotheca Social Operaria

62, R. de S. Luiz, 62

CORAÇÃO DE MULHER

A publicação

mais emocionante da actualidade
40 réis por semana

Brinde a todos os assignante

A TORRE DE BELEN

Romance de lagrimas!

TUBERCULOSE SOCIAL

serie de pequenos romances

escriptos por

ALFREDO GALLIS

critica sobre os males sociaes.

OS CHIBOS

4.^o volume a sahir.—Preço 500 réis

Giria Portuguesa

POR

Alberto Bessa

Preço 500 réis

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs.—Pelo correio, 120.

Vende-se na

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel 211 a 219.

2:000\$000 de réis

Quem precisar de parte ou da
totalidade d'esta quantia, ao juro
de 5 e 1/2 por cento, pôde diri-
gir-se a esta redacção para colher
informações.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.

Antiga Casa Bertrand

JOSÉ BASTOS

73 e 75 — R. Garrett — 73 e 75
— LISBOA —

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

HENRI DEMESSE

Os amores de Margarida de Borgonha

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras.

Cada caderneta de 3 folhas com 3 gravuras e uma capa illustrada

Preço 60 réis

HISTORIA SOCIALISTA

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaures

Cada caderneta de 2 folhas de 8 paginas ca la uma, in-4.º, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa illustrada

40 Réis

Uma caderneta por semana

Cada tomo de 10 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa illustrada

200 Réis

Um tomo por mez

AVENTURAS PARISIENSES

Volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras 200 réis.

Por PIERRE SALLES

VOLUMES PUBLICADOS:

A Formosa Costureira
Coração d'Heroe
Honra por Dinheiro
Victorias do Amor
Vingança de Mulher
As Duas Irmãs
Luctas Intimas
A Hora do Castigo
Esposa e Mãe
Justiça Humana
Duas Mulheres Fortes
Alma de Marinheiro
A Mancha da Familia

SEGUE-SE:

Alma de Marinheiro

EMPRESA DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empresa.

LIVRARIA EDITORA—GUIMARÃES, LIBANIO & C.
108, Rua de S. Roque, 110 — LISBOA

A RAINHA SANTA ABC

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas mensaes de 24 paginas, illustrado. 60 réis

Tomos mensaes de 120 paginas 300 »

NOVA COLLECÇÃO

HORAS DE LEITURA

Publicação dos melhores romances portuguezes e estrangeiros

Distribuição em fasciculos de 16 paginas por 20 réis e em volumes brochados de 160 a 200 paginas, por 200 réis.

WALTER SCOTT.

IVANHOÉ

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»

— LISBOA —

O MARQUEZ DE POMBAL

GRANDE ROMANCE HISTORICO

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

— 2.ª EDIÇÃO —

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada pelo seu auctor.

UMA CADERNETA POR SEMANA 60 RÉIS
Um tomo por mez 300 réis

EMPRESA DO ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º, esq. — LISBOA

ATLAS

DE

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO. 150 réis

RUA DA BOA-VISTA, 62-1.º ESQ.

LISBOA

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

Versão livre do DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. 50 réis

CENTRO INTERNACIONAL DE PUBLICAÇÕES

DE

ARNALDO SOARES

PRAÇA DE D. PEDRO — PORTO

BIBLIOTHECA AMENA

Publicação mensal de magnificos romances a 200 réis cada volume.

VOLUMES PUBLICADOS:

AMOR D'OUTONO—RUTH—PECCADORA IMMACULADA

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º — LISBOA

ABC DO POVO

PARA APRENDER A LER

FOR

Trindade Coelho

com desenhos de

Raphael Bordallo Pinheiro

80 paginas luxuosamente illustradas

AVULSO 50 RÉIS

PELO CORREIO 60 RÉIS

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %

CARTILHA DO POVO

Nova edição auctorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 réis

Pelo correio 25 réis

Por junto, grandes descontos:

1:000 exemplares 12\$000 réis,
10:000, 90\$000 réis; etc.

(O auctor distribuiu de graça 44 mil expl da CARTILHA DO POVO)

OS MEUS AMORES

(CONTOS)

POR

TRINDADE COELHO

3.ª edição augmentada em mais do dobro

1 vol. de luxo de 423 pag.
e com um esplendido retrato do auctor em agua forte

Preço 500 réis.—Pelo correio 570 réis.

(Este livro foi traduzido em Hespanha e na França)

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

AS DUAS MARTYRES

(annaes secretos da inquisição)

Romance historico por

D. JULIAN CASTELLANOS

Cada caderneta de 4 folhas ou 3 folhas e uma estampa, por semana, 40 réis.

Cada volume brochado, 400 réis.

Empresa da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedrosa, 25

LISBOA

DICCIONARIO

DE

MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo, 50 réis

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E DE SPORT NACIONAL

Orgão official da

União dos Atiradores Civis Portuguezes

E DA

UNIAO VELOCIPEDICA PORTUGUEZA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez em formato grande illustrado.

Assignaturas annaes pagas adiantadas
Lisboa, 1\$200 réis—Provincias, 1\$280 réis
—Colonias, 1\$320 rs.—Brazil, 2\$100 réis fortes.

Redacção e Administração

19, RUA DO CRUCIFIXO, 19-1.º

LISBOA